

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE PEDAGOGIA

Mariana Viana Rocha

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sorocaba/SP

2025

Mariana Viana Rocha

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do Diploma de
Graduação em Pedagogia, da
Universidade de Sorocaba.

Orientador: Ma. Albertina Paes
Sarmiento

Sorocaba/SP

2025

Mariana Viana Rocha

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial
para obtenção do Diploma de
Graduação em Pedagogia, da
Universidade
de Sorocaba.

Aprovado em: 29/05/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ma. Albertina Paes Sarmiento

Prof. Dr. Walter Cruz Swensson Junior

Profa. Ma. Beatriz Elaine Picini Magagna

RESUMO

Este projeto de pesquisa, intitulado “A relevância da literatura para o desenvolvimento da criança na educação infantil”, busca aprofundar o entendimento sobre como a literatura infantil pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A partir da percepção dos múltiplos benefícios proporcionados pela literatura infantil, este estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ademais, o trabalho visa identificar práticas pedagógicas eficazes que utilizem a literatura como um meio para promover o desenvolvimento integral na educação infantil, considerando os diversos aspectos do desenvolvimento das crianças. O procedimento metodológico adotado é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, sendo realizado por meio de pesquisa bibliográfica e com estudo de caso. Dessa forma, espera-se que o projeto contribua para uma maior compreensão sobre a importância da literatura infantil no contexto educacional e para a aplicação de práticas pedagógicas mais conscientes e efetivas.

Palavras-chave: literatura; educação infantil; desenvolvimento; literatura infantil

ABSTRACT

This research project, entitled "*The relevance of literature for child development in early childhood education*," aims to deepen the understanding of how children's literature can be a fundamental tool for the integral development of children. Based on the perception of the multiple benefits provided by children's literature, this study aims to investigate, through a bibliographic review, the essential role it plays in the cognitive, social, and emotional development of children. Furthermore, the work seeks to identify effective pedagogical practices that use literature as a means to promote comprehensive development in early childhood education, considering the various aspects of child development. The methodological procedure adopted is qualitative in nature, with an exploratory approach, carried out through bibliographic research and a case study. Thus, it is expected that the project will contribute to a greater understanding of the importance of children's literature in the educational context and to the application of more conscious and effective pedagogical practices.

Keywords: literature; early childhood education; development; children's literature

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	8
3	LITERATURA, ENTENDIMENTO DE MUNDO E SUA PRESENÇA NA EDUCAÇÃO.....	10
3.1	Incentivando o hábito de ler	12
3.2	Estudo de caso: Relevância da literatura na prática educacional.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um pilar essencial no processo educativo, pois vai além do simples aprendizado de leitura e escrita. Ela oferece às crianças a oportunidade de explorar, compreender e expressar suas emoções, ao mesmo tempo em que as conecta com questões sociais e éticas fundamentais para seu desenvolvimento integral.

Segundo Regina Zilberman:

O contato com os livros desde os primeiros anos de vida possibilita o desenvolvimento do gosto pela leitura e amplia as capacidades cognitivas, sociais e emocionais da criança (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Deste modo, ressaltar a devida importância que a literatura tem sobre a educação, não somente para o desenvolvimento das crianças, mas também levar em conta como ela, inserida dentro da educação infantil, contribuirá significativamente para a construção do conhecimento das crianças e para a formação que levarão para a vida adulta. É essencial que os educadores promovam e incentivem, cada vez mais, a leitura na infância.

Em um contexto educacional, a literatura atua como um meio de estimular as crianças a expressarem suas emoções, refletirem sobre o mundo ao seu redor e explorarem diferentes perspectivas e experiências. Além disso, fazendo o uso de práticas pedagógicas que integram a leitura e a contação de histórias, os educadores conseguem incentivar o pensamento crítico, um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral.

Por meio de experiências vivenciadas por mim, como estagiária e como assistente de sala, tanto em instituições públicas quanto na rede privada, pude perceber toda essa relevância que a literatura traz dentro das salas de aula na educação infantil. Dessa forma, a literatura infantil assume um papel de um recurso pedagógico multifacetado, não se limitando apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, sendo um apoio importante na alfabetização, mas também se revela essencial na formação de indivíduos críticos, conscientes de si e do outro, e sensíveis às questões sociais, culturais e emocionais que os cercam. Por meio das histórias, contos, fábulas e poesias, a criança tem a oportunidade de entrar em contato com

diferentes valores, culturas, perspectivas e experiências humanas, o que enriquece sua compreensão de mundo e fortalece a empatia e o respeito à diversidade.

Além disso, a literatura infantil ajuda a construir uma base sólida para a aprendizagem futura, estimulando o pensamento criativo, a imaginação, a linguagem oral e escrita, e o raciocínio lógico. Também prepara as crianças para que sejam ativamente envolvidas em seu próprio processo de desenvolvimento, promovendo a autonomia, a curiosidade e o desejo de aprender. Assim, a literatura contribui significativamente para a construção de uma visão de mundo mais ampla, crítica e inclusiva, favorecendo a formação de sujeitos íntegros, preparados para interagir de maneira ética e responsável com o meio em que vivem.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar e ressaltar a relevância da literatura infantil, investigando de que forma ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A literatura, quando inserida de forma adequada no cotidiano pedagógico, exerce um papel fundamental no estímulo à imaginação, na construção da linguagem, no fortalecimento dos vínculos sociais e no desenvolvimento emocional e cognitivo.

Para alcançar esse objetivo, será realizada uma análise das diferentes concepções teóricas que abordam o papel da literatura no processo educacional infantil, destacando autores como Regina Zilberman, Fanny Abramovich, Ângela Kleiman, entre outros, que refletem sobre sua importância. Serão investigadas também as vantagens que a literatura infantil proporciona no ambiente escolar, tanto no que diz respeito à aprendizagem quanto à formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos.

Além disso, serão identificadas práticas pedagógicas eficazes que utilizam a literatura como ferramenta de ensino e aprendizagem, evidenciando como essas práticas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Como parte da metodologia, será realizado um estudo de caso que buscará comprovar, na prática, os efeitos positivos da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, reafirmando sua importância como instrumento essencial para o crescimento intelectual, social e emocional dos pequenos leitores.

2 HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A literatura infantil nasce a partir de algumas transformações sociais e tem suas origens na Europa, no século XVII e XVIII, quando o modelo burguês de família unicelular foi se instalando e acabou mudando a percepção da infância e as instituições ligadas a ela. Assim, os textos dirigidos às crianças foram se adaptando para os ideais burgueses da sociedade (Saraiva, 2001).

Antes, a sociedade considerava a criança como um adulto em miniatura, sem condições especiais e sem uma preocupação específica com seu desenvolvimento ou aprendizagem, a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções começam a se modificar, e dessa maneira, a criança passa a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto (Saraiva, 2001).

As autoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1985), pensam que as obras infantis carregavam um caráter pragmático e acabou por comprometer seu reconhecimento como produção artística. Entretanto, mesmo com essa característica, muitas obras produzidas na época merecem destaque até os dias atuais, como os contos de fadas de Perrault e a coletânea de contos de fadas produzidas pelos Irmãos Grimm.

No Brasil, a literatura infantil chegou mais tarde, tendo seu início com adaptações de textos europeus e obras com caráter didático-pedagógico, carregadas com valores de um grupo social dominante. Esses aspectos trouxeram dificuldades para o gênero conquistar sua hegemonia e ser reconhecido como produção artística.

Foi apenas no ano de 1922, com a Semana de Arte Moderna, que foi um marco inicial da revolução na literatura brasileira. Um autor brasileiro e inovador, Monteiro Lobato, trouxe uma nova visão para as histórias de gênero infantil, com uma mudança na temática das narrativas e uma aproximação da linguagem com um tom coloquial que caracterizava a fala brasileira. A partir desse momento, criou-se uma nova perspectiva que delineava a mudança da mentalidade em relação ao tipo de texto que se produzia para crianças. Entretanto, mesmo com essas inovações, as obras infantis nacionais ainda carregavam o caráter didático-pedagógico (Saraiva, 2001).

No início da década de 50, a Reforma Capanema estava em vigência no campo educacional, e foi mantida até 1961, quando a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional foi aprovada. Nesse momento, o país passava por surgimento de movimentos

de educação popular, que tinham como objetivo transformar a realidade brasileira pela participação ativa da população (Saraiva, 2001).

Paralelamente, durante os anos 50, a televisão foi implementada nas casas brasileiras, os jornais se reformularam e revistas semanais surgiram acompanhadas de revistas em quadrinhos para crianças. Tanto na área da literatura infantil quanto na adulta, tivemos uma grande influência da cultura norte-americana nesse momento (Saraiva, 2001).

O período entendido como décadas de 70 e 80, na História do Brasil, foi marcado por transformações aceleradas, com uma abertura democrática em 1989 e o direito de eleições diretas para presidência da república. Essas transformações trouxeram evoluções positivas para o contexto literário (Saraiva, 2001).

Durante os anos 70, foi registrado um aumento significativo de autores e títulos para o público. Não sendo totalmente abandonado, mas diminuído o caráter didático-pedagógico que vinha comprometendo as produções literárias infantis brasileiras (Saraiva, 2001).

A literatura encontrou as transformações inovadoras iniciadas em 1922 e por Monteiro Lobato. Houve a distanciação do padrão formal e coloquial das obras e registrou-se a presença de gírias, dialetos e falas regionais nas produções. Assim, as narrativas infantis produzidas nessas décadas foram diversificadas, diferenciando-se dos valores tradicionais que tradicionalmente marcavam as histórias infantis.

O trajeto da literatura infantil brasileira revela uma série de desafios enfrentados ao longo de sua trajetória. Atualmente, a literatura infantil brasileira encontra-se rica e diversificada, com vários panoramas direcionados para todas as faixas etárias e, considerando esse fato, dentro da sala de aula, a literatura vai permitir ao professor a possibilidade de apresentar o mundo mágico da literatura às crianças e ao mesmo tempo que traz prazer, auxilia no processo de desenvolvimento dos pequenos (Zilberman, 1985).

3 LITERATURA, ENTENDIMENTO DE MUNDO E SUA PRESENÇA NA EDUCAÇÃO

Antes mesmo do ser humano conseguir ler palavras escritas, decodificando sinais gráficos, ele tem a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor e compreender o contexto que está inserido. O indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, e a leitura só se fará completa quando houver o domínio da palavra (Freire, 2011).

Partindo da ideia de que a leitura vai além da simples decodificação de símbolos, Martins (2006) afirma que ela é uma experiência individual, podendo ser entendida tanto como a interpretação de signos linguísticos quanto como um processo mais amplo de construção de sentido. Nesse sentido, a leitura só se completa quando o leitor associa o que está escrito às suas vivências e à sua forma de entender o mundo.

Ao falarmos sobre literatura dentro do contexto educacional, podemos verificar suas características, especificamente, dentro de documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional (RCNEI) para a educação infantil, relatando que:

[...] ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. (Brasil - RCNEI, 1998, p. 23)

Diante disso, pode-se afirmar que a literatura, mesmo trabalhada na educação infantil, vai além da simples decodificação de palavras, ressaltando que a criança constrói sentido para o que está escrito com base em experiências próprias. Além disso, é possível verificar que literatura infantil traz aspectos significativos para o desenvolvimento da criança, estimulando seu raciocínio, interpretação de acontecimentos, imaginação e contribui para seu repertório cultural.

Segundo Abramovich (1995, p.16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...].

Com isso, podemos perceber o quanto a literatura infantil tem relevância na vida das crianças de educação infantil e como tem o poder de afetar suas vidas, entendendo

que ela tem a capacidade de ser usada como ferramenta de ensino ou para despertar a imaginação (Silve; Pereira, 2016).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) traz fatos que alegam que a criança nasce com curiosidade com relação à cultura escrita, em diferentes atividades, como ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao perceber e observar os variados textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, e assim, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (Brasil, 2017).

Essa curiosidade intrínseca das crianças é a oportunidade perfeita para que os educadores possam usar dela a favor para o desenvolvimento delas mesmas. Desde o começo de sua vida acadêmica, que se tem início obrigatório aos quatro anos, na educação infantil, os profissionais da educação devem trabalhar incentivando, estimulando e apresentando a literatura para elas. Ao utilizar a literatura com as crianças desde a educação infantil, podemos contribuir para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno, estimulando sua capacidade de interpretação e reflexão, além de incentivar a criatividade e imaginação.

Santos (2022) expõe sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na educação infantil, descrevendo que a literatura inserida dentro do processo de ensino-aprendizagem infantil pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento, visto que as informações e as vivências do aluno serão construídas de forma lúdica e prazerosa.

A importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem da criança abre diversas portas para que educadores facilitem e proporcionem seu desenvolvimento em áreas diversificadas, como na parte cognitiva, social e emocional. Em seu desenvolvimento, a apropriação do conhecimento se dá pelas interações sociais que a criança vivencia, num processo que envolve a linguagem e a comunicação.

A teoria de Mikhail Bakhtin (1979) exemplifica como a literatura e as narrativas moldam a experiência humana, destacando o caráter interativo da comunicação e o papel do contexto social na construção do sentido. Segundo o filósofo, todo o discurso é dialógico, sendo construído das interações de diferentes vozes e perspectivas. Sendo assim, todas as histórias são oportunidades para que as crianças tenham contato com outras visões de mundo, aumentando sua compreensão, interpretação, empatia e repertório cultural.

Desse modo, a leitura de livros infantis não apenas proporciona prazer, mas também ensina as crianças a reconhecer e contar suas próprias histórias, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e autoconhecimento. No aspecto emocional, a literatura infantil permite que as crianças se identifiquem com personagens e compreendam emoções complexas, desenvolvendo empatia e aprendendo a lidar com sentimentos. As histórias também trazem lições importantes sobre moral, ética e valores, ensinando conceitos como honestidade, respeito, amizade e justiça.

Em suma, a literatura infantil é um pilar essencial no processo educativo, pois, vai além do simples aprendizado da leitura e escrita. Ela oferece às crianças a oportunidade de explorar, compreender e expressar suas emoções, ao mesmo tempo em que as conecta a questões sociais e éticas fundamentais para seu desenvolvimento integral. Ao agregar a literatura no cotidiano escolar da educação infantil, os educadores não apenas estimulam o gosto pela leitura, mas, também fomentam a curiosidade natural das crianças, que é a base do aprendizado significativo.

Assim, ao se depararem com diversas narrativas, as crianças não apenas absorvem conhecimento, mas também desenvolvem habilidades críticas que serão valiosas ao longo de suas vidas. A literatura, portanto, não é apenas um recurso pedagógico, mas uma ferramenta transformadora que contribui para a formação de indivíduos mais empáticos, criativos e conscientes de si mesmos e do mundo ao seu redor. Ao reconhecer e valorizar essa importância, estamos investindo no futuro das novas gerações, preparando-as para se tornarem leitores críticos e cidadãos ativos na sociedade.

3.1 Incentivando o hábito de ler

Zilberman (1998) afirma que a escola assume um papel duplo - o de introduzir a criança na vida adulta e, ao mesmo tempo, de protegê-la contra as agressões do mundo exterior. Algumas crianças, ao iniciarem sua vida escolar, nunca tiveram a oportunidade de acesso a qualquer tipo de livro infantil, por diversos motivos. E levando em conta que a leitura é indispensável para a formação das crianças, a se tornarem leitoras, tendo a capacidade de compreender com mais criticidade o mundo em que vivem, a literatura junto do trabalho das instituições de ensino, devem promover esse contato literário desde os anos iniciais de suas vidas acadêmicas.

Além disso, salienta que:

[.] a sala de aula é um espaço privilegiado para desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura, literária, não podendo ser ignorado, muito menos desmentida a sua utilidade. (Zilberman, 1998, p: 14).

Diante disso, as estratégias literárias desenvolvidas pelo professor precisam ser pensadas para além de ações pedagógicas, estimulando a curiosidade e a imaginação, sendo necessário acreditar na capacidade da criança. Não existem fórmulas pedagógicas prontas e acabadas para serem aplicadas às escolas, então é necessário que as instituições desenvolvam estratégias e metodologias alternativas atrativas, se renovando a todo momento, por parte dos profissionais da educação e sempre focando no desenvolvimento dos discentes.

Portanto, é responsabilidade dos profissionais incorporar, em suas práticas cotidianas, iniciativas que promovam o hábito da leitura. Para isso, torna-se essencial a utilização de recursos pedagógicos que fortaleçam, de maneira dialógica, a conexão da criança com o livro, visando transformá-la, no futuro, em uma leitora desenvolvida e crítica.

Cabe ao professor estar atento à qualidade das obras literárias selecionadas, promovendo atividades que estimulem as crianças a refletirem, construir e/ou reconstruir conhecimentos a partir da literatura infantil.

Como esclarece Kleiman (2004, p. 27):

Na aula de leitura, desde os estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornecendo modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários.

Dessa maneira, o professor precisa definir tarefas e inovar a cada dia, desenvolvendo estratégias e habilidades motivadoras e inovadoras no processo de se trabalhar a leitura na sala de aula, com o objetivo de permitir à criança a compreensão da palavra escrita.

O docente também deve reservar um espaço em seu planejamento diário para à leitura com os alunos e promover momentos de trocas de experiências e perspectivas. A literatura traz oportunidades de aprendizados mais diversos para as crianças e revelam oportunidades de os educadores trabalharem diversos aspectos do cotidiano das crianças por meio da literatura.

Essas estratégias são instrumentos importantíssimos para conduzir os alunos a conquistar sua autonomia dentro do processo de aprendizagem. Em suma, a literatura infantil é um importante instrumento pedagógico que deve ser utilizado pelos educadores na elaboração de situações de aprendizagens, pois ao mesmo tempo que auxilia na construção de seu conhecimento cognitivo, promove também desenvolvimento para seu lado socioemocional.

3.2 Estudo de caso: Relevância da literatura na prática educacional

Após a análise bibliográfica a respeito da relevância da literatura para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, é necessário relacionar isso com o cotidiano escolar de uma maneira prática. Para isso, será feito um estudo de caso, no qual eu, Mariana Viana Rocha, atuei na área da educação como estagiária por mais de dois anos e meio em redes públicas e privadas de ensino, e atualmente trabalho como assistente de sala em uma escola privada na cidade de Sorocaba-SP. Durante mais de dois anos, atuei em uma escola da rede municipal da cidade de Sorocaba-SP como estagiária, e nesse período fiquei em salas de educação infantil, com turmas de 4 e 5 anos.

Para a educação infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o contato com a literatura infantil irá contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (Brasil, 2017), e, nessa faixa etária com que trabalhei, não é diferente.

Durante esse período como estagiária, sempre acompanhei a rotina diárias das crianças e todos os dias as professoras regentes faziam uma leitura para os alunos no início do dia escolar. Com o uso dessas leituras abordamos os mais variados temas com as crianças, indo desde a importância da preservação do meio ambiente até a valorização de diferenças étnicas-raciais.

Dentro das leituras diárias feitas, posso destacar um caso em que mostra a importância e o poder que a literatura tem para conseguir fazer com que as crianças entendam seus sentimentos e identifiquem situações do seu próprio cotidiano. Nesse primeiro caso que irei relatar, a professora fez a leitura do livro "Não me toca, seu boboca!" de Andreia Vivian Taubman, o qual é abordado violência sexual infantil de uma forma sutil, mas ao mesmo tempo perceptível para as crianças.

Durante a leitura do livro, as crianças já demonstraram entendimento sobre a mensagem que o livro passa, um aviso de que não é normal pessoas tocarem em suas partes íntimas, e logo já se engajaram na história, querendo ajudar a personagem principal e solucionar os problemas enfrentados por ela.

Após a leitura desse livro, durante o dia a dia e no brincar das crianças, conseguimos ver a diferença positiva que isso trouxe no desenvolvimento e comportamento delas, já que os pequenos começaram a ter mais cuidado com o toque no corpo dos colegas, sempre pedindo permissão para abraçar, mexer no cabelo de amigos e até mesmo ter mais cuidado ao entrar no banheiro, caso algum colega já estivesse usando uma das cabines disponíveis.

Essa mudança de comportamento revela o entendimento que as crianças tiveram sobre o respeito com seu próprio corpo e com o do próximo, o qual elas conseguiram identificar em coisas simples do seu cotidiano, além de desenvolverem empatia e um cuidado maior com o próximo.

Outro caso que merece destaque é o trabalho que foi realizado com o livro “De letra em letra”, escrito por Bartolomeu Campos de Queirós. Em cada página dessa obra, é trabalhado uma letra do alfabeto, contando uma pequena história com várias palavras que iniciam com a determinada letra tratada na página. Com esse livro, elaboramos um projeto para realizar com as crianças de 5 anos de idade ao longo de um ano inteiro, com o intuito de familiarizá-las com as letras do alfabeto para facilitar o início de seu processo de alfabetização no Ensino Fundamental I.

No início do ano letivo, apresentamos o livro para as crianças e o lemos por completo para elas. Depois disso, uma vez por semana, trabalhamos com uma página por vez e, seguindo a ordem do alfabeto, liamos a história da determinada página, conversávamos com as crianças sobre o som daquela letra e quais palavras eles já conheciam que iniciava com aquele som. Após esse processo, escrevíamos as palavras ditas por eles e também as trazidas pelo livro na lousa e pedíamos para que eles realizassem uma ilustração sobre uma das palavras abordadas. No final do ano, montamos o “Livro do Alfabeto”, elaborado por eles mesmos, onde continha todos os desenhos realizados pelos alunos ao longo do período letivo.

O envolvimento de todos os alunos no projeto foi tão grande que o interesse deles pelas letras foi perceptível por todos os funcionários da escola. Na hora da merenda, as cozinheiras entregavam a refeição aos alunos e os mesmos, observando seu prato de comida, diziam as letras iniciais dos alimentos conhecidos por eles. Ao

conversarem com as moças da limpeza, porteiro e vigia da escola, comentavam sobre seus nomes, diziam a letra inicial deles e dos objetos ao seu redor. Quase todos os dias, as crianças vinham e contavam sobre alguma palavra nova que iniciava com a letra que estava sendo trabalhada durante a semana e ficam felizes com sua descoberta.

Por último, é válido mencionar o trabalho que foi realizado baseado no livro “O Monstro das Cores”, escrito por Anna Lienas. A obra aborda uma temática sobre o entendimento das emoções, um tópico fundamental para ser trabalhado com as crianças, especialmente na educação infantil, na qual os pequenos ainda não adquiriram a compreensão necessário sobre seus sentimentos, nem como controlá-los. Para dar início ao projeto, foi realizado a leitura do livro para as crianças, e após isso, foi feita uma roda de conversa com os pequenos, para entendermos qual foi o nível de compreensão dos alunos e realizar um trabalho baseado nisso. Depois, a professora preparou várias atividades com a temática do livro, utilizando objetos que aparecem no livro e criou um “medidor” das emoções, o qual todos os dias os alunos, no momento da chegada, expuseram o que estavam sentindo no dia, podendo mudar ao longo do horário de aula dependendo dos acontecimentos do dia.

Esse projeto foi extremamente benéfico para as crianças, pois elas passaram a expressar seus sentimentos com mais clareza em diferentes situações, especialmente durante momentos de conflito. Isso lhes permitiu lidar melhor com suas emoções e contribuir para a criação de uma convivência mais harmoniosa entre elas.

Esses relatos, entre muitos outros episódios que ocorreram ao longo desse meu período de estágio, só revelam o impacto positivo da literatura nas crianças da educação infantil, impulsionando seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Todos esses projetos realizados com as crianças foram planejados de acordo com as demandas da sala de aula, dificuldades enfrentadas pela turma e até mesmo para aumento de repertório, tanto cultural quanto para conseguirem adquirir as habilidades necessárias para resolução de problemas delas mesma, despertando sua autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e reflexões apresentados ao longo deste trabalho, fica evidente que a literatura infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Desde os primeiros anos de vida, antes mesmo do domínio da leitura convencional, a criança já é capaz de interpretar o mundo ao seu redor e atribuir sentidos às experiências que vivencia. Como destacam Freire (2011) e Martins (2006), a leitura vai além da simples decodificação de sinais gráficos: ela é, essencialmente, um processo de construção de significados, de interpretação da realidade e de conexão com as próprias vivências.

Ao considerar a literatura infantil como parte integrante do processo educativo, observa-se que ela contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Documentos oficiais como os RCNEI (1998) e a BNCC (2017) reforçam essa perspectiva ao destacar a importância da leitura como prática social e como forma de ampliar o repertório linguístico e simbólico dos pequenos.

As histórias, ao serem compartilhadas no ambiente escolar, não apenas despertam a imaginação, mas também proporcionam momentos de aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa. Elas favorecem o desenvolvimento da linguagem, da empatia, do pensamento crítico e da criatividade, ao mesmo tempo em que promovem o conhecimento de valores, culturas e diferentes modos de ver o mundo. Como afirma Abramovich (1995), ouvir e vivenciar histórias é o ponto de partida para a formação do leitor e, mais do que isso, para a formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e reflexivos.

Portanto, a literatura infantil não deve ser vista apenas como um recurso didático complementar, mas como uma ferramenta potente de transformação e construção do conhecimento. Sua inserção na Educação Infantil é um investimento no desenvolvimento pleno das crianças, permitindo que elas se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias e como cidadãos atuantes na sociedade.

Ao valorizar e promover a literatura no cotidiano escolar, educadores contribuem para a formação de leitores críticos e criativos, capazes de interpretar o mundo com sensibilidade e responsabilidade. A leitura literária na sala de aula deve ultrapassar os limites das práticas convencionais, sendo vivenciada de forma prazerosa, reflexiva e dialógica. As atividades precisam estar voltadas ao estímulo da autonomia, à expressão

das emoções e à compreensão do mundo, possibilitando que os alunos se tornem leitores competentes e cidadãos conscientes. Isso implica repensar metodologias, renovar práticas e investir em materiais de qualidade que estimulem a interpretação, o diálogo e a construção de conhecimento.

Dessa forma, reforça-se que promover o acesso à literatura infantil desde os primeiros anos escolares é mais do que uma estratégia pedagógica: é um compromisso com a formação de seres humanos sensíveis, críticos e autônomos. A literatura, quando inserida de maneira intencional e cuidadosa no cotidiano escolar, proporciona não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também favorece a construção de valores, o fortalecimento de vínculos e o florescimento da imaginação. Ao reconhecer o livro como ponte entre a criança e o mundo, o educador assume um papel fundamental na formação de leitores capazes de pensar, sentir e transformar a realidade em que vivem. Valorizar a literatura infantil, portanto, é valorizar a infância em sua plenitude, é acreditar que toda criança tem o direito de ouvir, imaginar e sonhar por meio das palavras.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny: **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1995.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 7ª ed., Campinas: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira. **A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, v. 22, n. 4, 2022.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o leitor: formação de hábitos de leitura**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil e juvenil brasileira: do cânone à mídia**. São Paulo: Contexto, 2003.